

WALTEL BRANCO

PARANAENSE “BAIANO DA BAÍA DE PARANAGUÁ”¹

CARLOS WALTER 

O LP “*Os Cobras*” – masterizado pela *Beverly* (1960) – predominava na discoteca familiar. Travestido de *óvni*, tinha fetiche pela *turntable* do *3 em 1*. Mal saía dali. E, aos domingos, projetava a *jam* hipnótica de seus (tarimbados) tripulantes: *Chaim Lewak* (piano), *Ed Maciel* (trombone), *Júlio* (piston), *Paulim* (bateria), *Bob Fleming* (sax) e **Waltel Branco** (violão). Um *Butantan* metafórico de sonoplastas abduzidos pelo garbo culinário das *Gerais*: cardápio sinestésico de comes e bebes sonoros. Ê (U)beraba bãooo!



(Foto | Arquivo Waltel Branco)

Numa tarde insólita, chuvosa e ensolarada (afeita à trova “*chuva e sol, casamento de espanhol*”), o irrefreável *bolachão* silenciou (intacto, sem furo).

O (fino) chiado da *vitrola* sucumbiu ao *carrossel*. O brilho metálico dos *CDs* afugentou “*Os Cobras*”. E o *laser* – sem misericórdia – jogou a agulha no palheiro!

Só mesmo *Poirot* a redescobriria. Afinal, garimpar seu cristal nas galerias (*brechós e afins*) significaria identificar *Wally* na *Nasdaq*. Estoquei-as em tempo.

E as cordas de *Waltel*? Perguntei às páginas do *Carpeaux*. A resposta foi tão silente quanto a ausência de impressos ou sites especializados da embrionária *World Wide Web*. *Google*, *Wikipedia*, *Músicos do Brasil*, *Grove* e *Cravo Albin* inexistiam há duas décadas. Nem *Zaratustra* os imaginaria.

A longa pausa só se desfez no lar barroco de *Ian Guest*².

Amigo de *Waltel* desde os tempos da *Odeon*, *Ian* dedicou-lhe, em 16 de maio de 1972, “*Águas Paradadas*”: tema pianístico em *rubato expressivo* – transcrito num único compasso para violão –

♣ Músico inscrito na Ordem dos Músicos do Brasil, filiado à União Brasileira de Compositores, associado do Clube do Choro de Belo Horizonte e autor dos livros *O violão e as linguagens violonísticas do choro* (Clube de Autores) e *Discurso jurídico na democracia* (Editora Fórum) com mestrado pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura. Dedicou-se ao violão solo e atua em projetos coletivos, apresentando-se em eventos brasileiros e internacionais. Foi premiado pelo Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural do MinC, selecionado pela curadoria do Edital de Intercâmbio do Programa Música Minas e pelo júri do Edital de Seleção de Peças para CD e Álbum Digital de Partituras Novas #2. Sua trajetória como intérprete, compositor e arranjador está registrada em vídeos e CDs. Saiba mais: <http://www.carloswalter.com.br>. Agradecimentos: Waltel Branco, Ulisses Rocha, Ian Guest, Álvaro Collaço, Fundação Cultural de Curitiba, Família Walter e Rosana Vaz.

com a métrica atemporal e impressionista das águas sem correnteza. Ou seja, uma criativa receita de paralisação (da contagem) do tempo.

Guest, sem hesitar, enalteceu o *paranaense*.

Waltel tinha expertise em fuga, harmonia, contraponto, arranjo, canto gregoriano, composição cinematográfica, regência, vinheta televisiva e direção musical. __ Da missa, eu não sabia a metade! O instrumentista dos *Cobras* era uma *anaconda*. Saí de lá feito *Arquimedes*, gritando “*eureka*”, rumo aos *sebos* e *alfarrábios*.

Após alguns espirros, bingo! “*Violões em dois estilos*” (1980): *Rosinha de Valença* na pilha de *long plays* com *Waltel* de *Paranaguá*. E ainda um retrospecto violonístico sobre a história da música ocidental recheado de *Gluck, Schumann, Brahms, Weiss* (ou *Ponce?*³), *Chopin, Sor, Poulenc, Villa Lobos, Van Der Staak* e *Waltel* (“*Moda de Viola*”) com notas explicativas de *Anazildo Ribeiro* da extinta *Associação Brasileira de Violão*⁴: “*Waltel Branco – Músicas do século XVI ao século XX*” (1974). Ganhei o dia, não?

Anos depois, esbarrei no vinil “*Waltel Branco – Recital*” (1980) contendo o “*Estudo n° 2*” de *Radamés Gnattali* (destinado ao intérprete), transcrições customizadas de peças de *Tárrega, Falla, Gluck, Bach, Maria Thereza Paradis*, composições autorais [“*Ponteio*”, “*Brasil (Andante/Moderato/Presto)*”, “*Argamassa*”] e um antológico testimonial de *Júlio Medaglia*, *in verbis*:

“[...] O excelente violão que *Waltel* toca faz parte de toda uma personalidade e vivência musicais cheias de componentes. Ele não faz parte daquele bando de artistas cuja vida se resume nos 30 centímetros do braço do violão. *Waltel* atua em mil diferentes faixas porque ele conheceu mil diferentes tipos de música em sua vida. De estudante de música clássica, de aluno de *Segóvia* a fundador e arranjador da orquestra de *Perez Prado* – no tempo em que o mambo ameaçava a desviar o eixo terrestre; de estudante de orquestração, jazz, regência e composição na *Berklee School* de Boston a diretor artístico [...]; de um refinado intérprete a arranjador de discos, programas e festivais de televisão; de um categorizado e criativo autor de músicas para seu instrumento a um eficiente arranjador e compositor de trilhas sonoras para filmes, novelas e coisas assim [...].”

Exagerado? Nem um pouco. Os saltos miméticos (*paradigmáticos*) de *Waltel* beiravam o infinito.

Nascido no *Dia do Músico* (22 de novembro de 1929), o filho do maestro *Ismael Branco* era adido inato de *Euterpe*.

Ex-aluno de *Othon Saleiro* (violão), *Iberê Gomes Grosso* (violoncelo), *Mário Tavares*, *André Bocchino* (regência), *Sal Salvador* (guitarra jazzística), *Stanley Wilson* (música incidental para cinema), *Joaquim Zamacois* (fuga, harmonia e contraponto) e *Andrés Segóvia*⁵ (técnicas de violão), franqueou nobres préstimos a expoentes da música cubana (*Lya Ray, Perez Prado, Chico O’Farrel, Mongo Santamaría* e *Leo Brower*), grega (*Eva Fampas*⁶), norte americana (*Henry Mancini, Nat King Cole, Quincy Jones*⁷, *Franco Rosolino, Charles Mariano, Sam Noto, Mel Lewis, Max Bennet*) e brasileira (*Radamés Gnattali, Guerra-Peixe, Laurindo de Almeida, Trio Surdina, João Gilberto*⁸, *Tom Jobim, Djalma Ferreira, Marisa Gata Mansa, Miltoninho, Baden Powell*⁹, *Luciano Perrone, Flora Purim, Elizeth Cardozo, Moacyr Silva, Jacob do Bandolim*¹⁰, *Tamba Trio, Luiz Carlos Vinhas, Roberto Menescal, Eumir Deodato, Elis Regina, Roberto Carlos, Dorival Caymmi, Altamiro Carrilho*¹¹, *Copinha, Tim Maia*¹², *Alceu Valença, João Bosco, Ney Matogrosso, Alcione*¹³, *Sérgio Mendes, Pery Ribeiro, Zé Ramalho, Cazuza*¹⁴, *Rosa Passos, Alice Ruiz*...). Paro por aqui. A lista é quilométrica!

Membro da seleta equipe de arranjadores das trilhas de *Mancini* para a hollywoodiana *Pantera Cor de Rosa*¹⁵, *Waltel* desempenhou por mais de 20 (vinte) anos as funções de supervisor musical,

orquestrador e compositor de *tracks*, *jingles*, *spots* e vinhetas televisivas para comerciais, novelas, minisséries, teleteatros, programas infantis e humorísticos da *Rede Globo*¹⁶.

Sem abandonar o violão, o precursor da *Bossa Nova* (Por que não?¹⁷), do *Jazz Fusion* e da *Black Music* brasileira atuou em diversas orquestras¹⁸ e conjuntos¹⁹ como protagonista e *sideman* de incontáveis concertos e gravações que lhe renderam homenagens históricas: o “*Prelúdio n° 4 para violão solo*” de *Guerra Peixe* (1973), a “*Tocata em ritmo de samba n° 2 para violão solo*” e o “*Estudo n° 2*” de *Radamés Gnattali* (1981 e 1967), por exemplo.

No tocante aos heterônimos, deixou *Fernando Pessoa*²⁰ para trás. A vendagem de fonogramas no cenário internacional perquiria táticas e disfarces nominais. *W. Blanc*, *Airto Fogo*, *Magalhães Patto*, *Tito Velásquez*, *Bianco* e *William Hammer*... Todos eram *Waltel*.

Aposentado pela *TV Globo* (1991), assumiu a cadeira de “*Harmonia e Técnica Instrumental para Violão*” da *Universidade Livre de Música de São Paulo* e, em seguida, estabeleceu-se em *Curitiba* para revisitar suas origens e ministrar oficinas de ensino-aprendizagem no *Conservatório de Música Popular Brasileira* local (1993).

Desde então o silêncio sobre os contornos plurais de sua vasta obra se estilhaça na seara investigativa de trabalhos conduzidos por pesquisadores não desavisados, a saber:

- *Mário da Silva*: após registrar as *waltelianas* “*Ninho de Cobra*” e “*Argamassa*” no CD “*Nova Música Brasileira*” (1997), catalogou a produção violonística paranaense com ênfase no acervo composicional de *Waltel* (títulos e movimentos inspirados em *melonomes*²¹), apresentando-a no *Simpósio Acadêmico de Violão da Escola de Música e Belas Artes do Paraná* (2007);²²

- *Alessandro Gamo*: através do documentário “*Descobrimo Waltel*”, hospedado na plataforma eletrônica de curtas da *Petrobrás*, o cineasta ilustrou a incrível jornada artística de *Branco* com vernissages musicais e depoimentos de *Ed Motta*, *Roberto Menescal*, *Durval Ferreira*, *Dom Salvador*, *Sérgio Ricardo*, *Otávio Terceiro*, *Hermínio Bello de Carvalho*, *Júlio Medaglia*, *Sérgio Cabral*, entre outros (2005);²³

- *Luis Nassif*: difusor midiático de refinadas vanguardas musicais (redivivas e em extinção), o transdisciplinar bandolinista radiografou em *livro* e *blog* o itinerário multicultural de *Waltel* (2006);²⁴



(Foto | Gilson Camargo)

- *Fábio Zanon*: o célebre violonista e idealizador de programas radiofônicos²⁵ dedicados ao violão apresentou na série “*Violão Brasileiro*” da *Rádio Cultura de São Paulo* sets exemplificativos e comentários analíticos memoráveis sobre a carreira musical de *Waltel* (2008)²⁶;

- *Cláudio Menandro e Álvaro Collaço*: a partir da meticulosa seleção de manuscritos autorais inéditos (não gravados), o violonista *Cláudio Menandro* lançou o primoroso CD “*Tributo a Waltel Branco*”²⁷ (2006) – ponto de partida para os qualificados projetos produzidos por *Álvaro Collaço*:

- Lançamento do livro “*A obra para violão de Waltel Branco*” durante a comemoração do septuagésimo nono aniversário do compositor pelo *Programa de Apoio e Incentivo à Cultura da Fundação Cultural de Curitiba* com partituras de 45 (quarenta e cinco) composições revisadas e organizadas por *Cláudio Menandro* e textos biográficos redigidos por *Paulo Bellinati, Mário da Silva, Zeca Corrêa Leite e Álvaro Collaço* (2008)²⁸;

- Iminente gravação de um CD com temas do *songbook* interpretados (*a priori*) por *Ulisses Rocha, Paulo Bellinati, Guinga, Marco Pereira, Quarteto Maogani, Israel Bueno, Eva Fampas, Marcello Guima* e violonistas paranaenses [o homenageado (*Waltel Branco*), *Cláudio Menandro, Ezequiel Piaç, Mário da Silva, Luiz Cláudio Ferreira, Fabrício Mattos, Fabiano Zanin, João Egashira, André Prodóssimo e Hestevan Prado*]²⁹.

Aguardemos!³⁰

Até lá o *atelier* paranaense do “*Baiano da Baía de Paranaguá*” estará sob irrequieta produção.

Afinal,

“*Waltel continua a compor, gosta de tocar, assiste a shows de artistas que, invariavelmente, sabendo que ele está na platéia, fazem-lhe reverências. Diz que, por vezes, acontece de acordar no meio da noite e correr para anotar os sons vindos em sonhos: ‘As criações aparecem até mesmo dormindo’.*”(g.n.)³¹

NOTAS

¹ “*Waltel afirma que tudo ele deve ao violão porque foi a partir do violão que o mundo se mostrou mais amplo. Mas apesar de todas as andanças mundo afora, permanece o carinho por suas origens, que ele traduz de forma brincalhona. ‘Sou baiano’, insiste em dizer a interlocutores incrédulos. ‘Baiano da Baía de Paranaguá’*”, conforme COLLAÇO, Álvaro; LEITE, Zeca Corrêa. O violão, a vida. In: BRANCO, Waltel; MENANDRO, Cláudio (Org.) et al. **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Álvaro Collaço Produções/Fundação Cultural de Curitiba/PAIC, 2008, p. 19.

² Confira o portfólio musical de *Ian Guest* no link www.ianguest.com.br

³ Conforme o trigésimo minuto de ZANON, Fábio. **Violão brasileiro: Waltel Branco e Geraldo Vespar**. São Paulo: Rádio Cultura FM, 2008, há um equívoco no encarte. O *Ballet* atribuído a *Weiss* foi composto por *Ponce*. Disponível em luthierguitars.com/vcfz/VCFZ-0122-Waltel_Blanco-Geraldo_Vespar.mp3

⁴ “Em 1952, foi criada a *ABV - Associação Brasileira de Violão*, órgão incentivador da atividade violonística, patrocinador da visita de inúmeros concertistas como *Isaias Sávio, Maria Luiza Anido, Oscar Cáceres, Narciso Yepes*, entre outros. A associação teve também importante atuação junto a intérpretes que estavam ainda em formação, promovendo a realização de cursos de técnica e interpretação. Destacaram-se os jovens *Jodacil Damaceno, Turíbio Santos e Antonio Carlos Barbosa Lima*, todos artistas que desenvolveriam atividade profissional de grande relevância para o desenvolvimento do violão brasileiro”, conforme TABORDA, Marcia Ermelindo. O violão de concerto no Rio de Janeiro: Villa-Lobos + Turíbio Santos. **Revista Polêmica**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 17, p. 1, 2006. Disponível em http://www.polemica.uerj.br/pol17/cimagem/p17_marcia.htm

⁵ O concurso de violão da *Rádio Difusora Francesa* conferia uma bolsa de estudos ao vencedor. Ao ganhá-lo na década de 70, *Waltel* foi estudar com *Segóvia*.

⁶ A violonista grega *Eva Fampas* lançou em 2007 o CD “*Capriccio Diabólico*” com 4 (quatro) composições de *Waltel*, a saber: “*As Cores do Leme (Samba ternário)*”, “*Tema para Pilar*”, “*Revelações Modinha (Revelações)*” e “*Valsa Grega para Eva*”.

⁷ *Waltel* e *Quincy Jones* são conchudados.

⁸ Durante décadas *Waltel* orquestrou os trabalhos de João Gilberto. É famoso o episódio de um especial do cantor para a *Globo* em que *Waltel*, sem figurar nos créditos, elaborou os arranjos em menos de 24 (vinte e quatro) horas para suprir o descumprimento de prazo do orquestrador *Claus Ogerman*.

⁹ Os solos de *Waltel* no LP “*Guitarras em fogo*” (1963) foram acompanhados pelo jovem *Baden*.

¹⁰ Um dos violões da gravação originária da “*Suíte retratos – Concerto para Bandolim, Violão, Orquestra de Cordas e Cavaquinho*” escrita por *Radamés* para *Jacob do Bandolim* foi interpretado por *Waltel*.

¹¹ Em 1977 atuou como alaudista no “*Concerto para flautim e orquestra*” de Vivaldi solado por Altamiro e regido por Medaglia.

¹² Os arranjos de “*Azul da cor do mar*”, “*Você*” e “*Não quero dinheiro (Só quero amar)*” nos primeiros LPs de Tim Maia foram confeccionados por Waltel.

¹³ Um vídeo histórico, reunindo Alcione, Abel Ferreira, Altamiro Carrilho, Waldir Azevedo e Waltel Branco num mesmo palco, está disponível no link www.youtube.com/watch?v=PzvwNsiLHGU

¹⁴ O arranjo e a performance de violão em “*Faz parte do meu show*” são de Waltel.

¹⁵ O LP “*Mancini também é samba*” atesta o feito.

¹⁶ “*Selva de pedra*”, “*Irmãos coragem*”, “*Assim na terra como no céu*”, “*Cuca legal*”, “*A patota*”, “*Fogo sobre terra*”, “*Senhora*”, “*A moreninha*”, “*O feijão e o sonho*”, “*Vejo a lua no céu*”, “*Roque Santeiro*”, “*Pirlimpimpim*”, “*Á sombra dos laranjais*”, “*Grande Sertão Veredas*”, “*Bem amado*”, “*Escalada*”, “*O primeiro amor*”, “*Bandeira 2*”, “*Uma rosa com amor*”, “*Super Manoela*”, “*O bofe*”, “*Água viva*”, “*Carinhoso*”, “*Semideus*”, “*Sétimo sentido*”, “*Cavalo de aço*”, “*Escrava Isaura*” e a transcrição violonística de Waltel para o “*Hino Nacional Brasileiro*” (publicada em BRANCO, Waltel; MENANDRO, Cláudio (Org.) et al. **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Álvaro Collaço Produções/Fundação Cultural de Curitiba/PAIC, 2008, p. 122 *et seq*) por ocasião do falecimento do Presidente Tancredo Neves exemplificam a constatação.

¹⁷ Conforme CASTRO, Ruy. Brigas, nunca mais. **Folha de São Paulo Especial**. São Paulo: Folha de São Paulo, 10 jul. 2008, disponível em www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj1007200801.htm e COLLAÇO, Álvaro; LEITE, Zeca Corrêa. O violão, a vida. In: BRANCO, Waltel; MENANDRO, Cláudio (Org.) et al. **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Álvaro Collaço Produções/Fundação Cultural de Curitiba/PAIC, 2008, p. 10, os instrumentistas Garoto, Luiz Bonfá, Candinho, Neco, **Waltel Branco** e Nanai são apontados como violonistas antecessores da Bossa Nova.

¹⁸ *Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa, Orquestra Sinfônica da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, Orquestra do Conservatório de MPB, Free Sound Orchestra (Orquestra Som Livre), Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Imperial, Orquestra Românticos de Cuba, Orquestra Brasileira de Espetáculos*, entre outras.

¹⁹ *Os Cobras, Os 11 Magníficos, Milionários do Ritmo, Copa Cinco, Trio Surdina*, entre outros.

²⁰ O notável português utilizava 3 (três) heterônimos literários: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

²¹ “*One of the most interesting practices in the composing style of Waltel Branco is the use of the melonome, a process in which the sequence of the notes of the material which serves as the base for the composition comes from the correspondence of the notes with the letters of a word [...]. This practice, in some cases, paying tribute to distinguished Brazilian guitarists – Waltel's friends – can be found in many of his works such as in ‘Choro Clássico’ (Melonome Turíbio Santos), in ‘Choro nº 2 – Lembranças’ (Melonome Rafael Rabello) and in ‘Valsa Amorosa’ (Melonome Laurindo de Almeida)*” (g.n.); “*Um dos recursos mais chamativos do estilo composicional de Waltel Branco é o melonome, um processo no qual a sequência de notas do material que fundamenta a composição advém da correspondência entre as notas e as letras de uma palavra (expressão). Esse artifício, utilizado em algumas situações para homenagear conceituados guitarristas brasileiros (Amigos de Waltel), pode ser encontrado em muitos dos seus trabalhos, a saber: ‘Choro Clássico’ (Melonome Turíbio Santos), ‘Choro nº 2 – Lembranças’ (Melonome Rafael Rabello) e ‘Valsa Amorosa’ (Melonome Laurindo de Almeida)*” (Tradução livre de Carlos Walter), conforme SILVA, Mário da. Waltel Branco and his pieces for the guitar. In: BRANCO, Waltel; MENANDRO, Cláudio (Org.) et al. **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Álvaro Collaço Produções/Fundação Cultural de Curitiba/PAIC, 2008, p. 32.

²² Disponível no link www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/eventos/mario.pdf

²³ Disponível no link www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=3287

²⁴ NASSIF, Luís. **A casa de minha infância**: crônicas. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 235-237. Disponível em colunistas.ig.com.br/luisnassif/2009/08/28/trivial-waltel-branco/

²⁵ ZANON, Fábio. **A arte do violão; O violão espanhol; O violão brasileiro**. São Paulo: Rádio Cultura FM, 2003 *et seq*.

²⁶ ZANON, Fábio. **Violão brasileiro**: Waltel Branco e Geraldo Vespar. São Paulo: Rádio Cultura FM, 2006 e segs. Disponível em luthierguitars.com/vcfz/VCFZ-0122-Waltel_Blanco-Geraldo_Vespar.mp3

²⁷ Conheça o trabalho multinstrumental de Cláudio Menandro no link <http://www.myspace.com/claudiomenandro>

²⁸ A distribuição do *songbook* é gratuita e dirigida a músicos e instituições de educação musical dispostos a divulgar a obra para violão de Waltel. Obtenha uma versão demonstrativa no link <http://www.adalba.com.br/PDFs/WaltelBranco.pdf>. Outras informações podem ser obtidas através do e-mail paicatendimento@fcc.curitiba.pr.gov.br

²⁹ Dados gentilmente cedidos em outubro de 2009 pelo jornalista e produtor Álvaro Collaço, via e-mail.

³⁰ Atualize-se a partir do link waltelbranco.blogspot.com/

³¹ COLLAÇO, Álvaro; LEITE, Zeca Corrêa. O violão, a vida. In: BRANCO, Waltel; MENANDRO, Cláudio (Org.) et al. **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Álvaro Collaço Produções/Fundação Cultural de Curitiba/PAIC, 2008, p. 19.

REFERÊNCIAS

- ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Cravo Albin da música popular brasileira**. Disponível em www.dicionariompb.com.br/verbete.asp?tabela=T_FORM_A&nome=Waltel+Branco
- BERNERS-LEE, Tim et al. **The world wide web browser**. Disponível em www.w3.org/People/Berners-Lee/WorldWideWeb
- BRANCO, Waltel; MENANDRO, Cláudio (Org.) et al. **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Álvaro Collaço Produções/Fundação Cultural de Curitiba/PAIC, 2008.
- BRANCO, Waltel; VALENÇA, Rosinha de. **Violões em dois estilos**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1980.
- _____. **Waltel Branco: músicas do século XVI ao século XX**. Rio de Janeiro: Cia Industrial de Discos, 1974.
- _____. **Guitarras em fogo**. Musidisc, 1963.
- BRANCO, Waltel et al. **Mancini também é samba**. Recife: Mocambo, 1966.
- _____. **Os cobras**. São Bernardo do Campo: Bervely/Discos Copacabana, 1960.
- CAMARGO, Gilson; BRANCO, Arquivo Waltel; **Fotografias**. Curitiba, s.d.
- CARPEAUX, Otto Maria. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- CAZUZA. Faz parte do meu show. In: _____. **Ideologia**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1988.
- CHRISTIE, Agatha. **Hercule Poirot: The Complete Short Stories**. UK: Happer Trade, 1999.
- FAMPAS, Eva. **Capriccio diabólico**. Itália: Bèrben, 2007.
- GAMO, Alessandro et al. **Descobrimo Waltel: documentário sobre a incrível e desconhecida trajetória do maestro Waltel Branco**. São Paulo: Fundação Cultural de Curitiba/Pioli Produções et al, 2005. Disponível em www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=3287
- GNATTALI, Radamés. **Tocata em ritmo de samba nº 2 para violão solo**. Rio de Janeiro, 1981.
- GNATTALI, Radamés; BANDOLIM, Jacob do. **Suíte retratos: Concerto para Bandolim, Violão, Orquestra de Cordas e Cavaquinho**. Rio de Janeiro: CBS, 1974.
- GUERRA-PEIXE, César. **Prelúdio nº 4 para violão solo**. Rio de Janeiro, 1973.
- GUEST, Ian. **Águas paradas**. Rio de Janeiro, 1972.
- HANDFORD, Martin. **Onde está Wally?** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KFOURI, Maria Luísa et al. **Músicos do Brasil: uma enciclopédia instrumental**. Petrobrás/Koan Idéias & Projetos Empresariais e Culturais, 2008. Disponível em musicosdobrasil.com.br/
- MAIA, Tim. Azul da cor do mar; Você; Não quero Dinheiro (Só quero amar). In: _____. **Tim Maia**. Rio de Janeiro: Polygram/Philips/Polydor, 1970-71.
- MARINHO, Roberto et al. **Selva de pedra, Irmãos coragem, Assim na terra como no céu, Cuca legal, A patota, Fogo sobre terra, Senhora, A moreninha, O feijão e o sonho, Vejo a lua no céu, Roque Santeiro, Pirlimpimpim, À sombra dos laranjais, Grande Sertão Veredas, Bem amado, Escalada, O primeiro amor, Bandeira 2, Uma rosa com amor, Super Manoela, O bofe, Água viva, Carinhoso, Semideus, Sétimo sentido, Cavalo de aço, Escrava Isaura, Transcrição violonística do Hino Nacional Brasileiro**. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 1965 *et seq.*
- MEDAGLIA, Júlio. Testimonial. In: BRANCO, Waltel. **Waltel Branco: recital**. Rio de Janeiro: SIGLA, 1976.

MENANDRO, Cláudio. **Tributo a Waltel Branco**. Curitiba, 2007.

NASSIF, Luís. **Waltel Branco: um músico extraordinário**. Disponível em columistas.ig.com.br/luisnassif/2009/08/28/trivial-waltel-branco/

_____. **A casa de minha infância: crônicas**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. Trad. Mário Ferreira dos Santos. Vozes: Petrópolis, 2008.

PAGE, Larry; BRIN, Sergey et al. **Google search**. EUA: Google Inc. Disponível em www.google.com.br

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SILVA, Mário da. **O Violão no Paraná: uma abordagem histórico-estilística – catálogo de obras – a produção brasileira para violão**. Paraná: Simpósio Acadêmico de Violão da Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP (Palestra), 01-06 out. 2007. Disponível em www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/eventos/mario.pdf

TABORDA, Marcia Ermelindo. O violão de concerto no Rio de Janeiro: Villa-Lobos + Turibio Santos. **Revista Polêmica**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 17, p. 1, 2006. Disponível em http://www.polemica.uerj.br/pol17/cimagem/p17_marcia.htm

VIVALDI, Antonio Lucio. **Concerto para flautim e orquestra**. In: MOURA, Paulo; FORMIGA; CARRILHO, Altamiro; FERREIRA, Abel. **Interpretam Vivaldi, Purcell, Weber, Villa Lobos com a Orquestra Sinfônica Brasileira: sob a regência de Júlio Medaglia**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1977.

ZANON, Fábio. **Violão brasileiro: Waltel Branco e Geraldo Vespar**. São Paulo: Rádio Cultura FM, 2006 e segs. Disponível em luthierguitars.com/vcfz/VCFZ-0122-Waltel_Blanco-Geraldo_Vespar.mp3

_____. **A arte do violão; O violão espanhol; O violão brasileiro**. São Paulo: Rádio Cultura FM, 2003 *et seq.* Disponível em vcfz.blogspot.com/

WALES, Jimmy et al. **Wikipédia: a enciclopédia livre**. San Francisco, EUA: Wikimedia Foundation. Disponível em pt.wikipedia.org